

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB 2012

GT 6: Informação, Educação e Trabalho

**A FORMAÇÃO DOCENTE DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO: UM RETRATO DE CURSOS E PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO NO BRASIL**

Comunicação Oral

Dalgiza Andrade Oliveira - UFAL

Marlene Oliveira - UFMG

dalandrade@yahoo.com.br

Resumo: O artigo é parte de uma pesquisa de Doutorado que teve como objetivo identificar e caracterizar as temáticas, disciplinas e referências bibliográficas que conduzem à formação acadêmica nos cursos de graduação em Biblioteconomia que se estruturam em universidades que possuem Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação. Como parte da pesquisa, por meio de técnicas qualitativas e quantitativas, analisou-se também a formação acadêmica dos docentes, sendo esse o enfoque sobre o qual se discorre nessa comunicação. A coleta de dados foi realizada na Plataforma Lattes, na qual foram identificados cerca de 200 docentes. Como resultado constatou-se a formação majoritária em Biblioteconomia em nível de graduação e com Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação. Observou-se um contingente importante de doutores oriundos de variados campos de conhecimento.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Ciência da Informação. Formação Docente.

Abstract: This paper is part of a PhD research aimed to identify and characterize the themes, subjects and references that lead to academic training in Librarianship graduate that are structured in universities that have PhD programs in Information Science. As part of the research, using qualitative and quantitative techniques, was also analyzed the academic training of teachers, which is the focus on which discusses in this communication. Data collection was performed in Lattes Platform, which were identified about 200 teachers. The results suggested that the majority of Librarianship training at both undergraduate and Masters and Doctorate in Information Science. There was an important contingent of doctors from various fields of knowledge.

Keywords: Librarianship. Information Science. Teacher Training.

Introdução

O ensino superior assim como a pós-graduação no Brasil tem apresentado um bom desenvolvimento, contudo na Biblioteconomia e Ciência da Informação o crescimento tem sido em menor quantidade do que se necessitaria. Ainda assim, verifica-se também que nos Cursos de Biblioteconomia e nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) no país o número de docentes aumentou de forma significativa nas últimas décadas. Tal fato pode estar associado a alguns aspectos como a ampliação do número de cursos de PPGCI (GOMES, 2009) assim como, a ampliação da oferta de vagas no tocante à expansão nacional do Ensino Superior, por meio de iniciativas governamentais tais como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

Assim, o presente trabalho resulta de parte de uma pesquisa para obtenção de Doutorado, que teve como objetivo geral a identificação e a caracterização das temáticas, disciplinas e referências que conduzem à formação acadêmica nos cursos de graduação em Biblioteconomia

que se estruturam no mesmo espaço institucional dos PPGCI (OLIVEIRA, 2011). O estudo verificou também a formação acadêmica dos docentes, sendo esse o enfoque sobre o qual se discorre no artigo.

O levantamento de dados para o estudo foi efetuado em 10 instituições que ofertam cursos de Biblioteconomia e possuem PPGCI no país. No quadro 1, as instituições foram distribuídas por regiões e identificadas às datas de criação dos cursos¹.

Quadro 1 – Instituições de ensino em Biblioteconomia e PPGCI distribuídas por região

Instituição/Sigla	UF	Região	Grad.*	Ms.**	Dr.***
Universidade Estadual de Londrina/UEL	PR	S	1972	2008	-
Universidade de São Paulo/USP	SP	SE	1967	1972	1991
Universidade Estadual Paulista/UNESP	SP	SE	1977	2003	2005
Universidade de Brasília/UNB	DF	CO	1962	1975	1992
Universidade Federal de Paraíba/UFPB	PB	NE	1969	1977	-
Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG	MG	SE	1950	1975	1997
Universidade Federal de Pernambuco/UFPE	PE	NE	1950	2009	-
Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC	SC	S	1976	2003	-
Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS	RS	S	1947	1995	2001
Universidade Federal Fluminense/UFF	RJ	SE	1963	2009	-

Nota: *Graduação, **Mestrado, ***Doutorado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Com a finalidade de subsidiar o estudo, levantou-se um breve histórico do ensino superior no Brasil no intuito de compreender o contexto do surgimento da Biblioteconomia como área de ensino no país.

Breve histórico do Ensino Superior no Brasil

Do ponto de vista histórico, a primeira tentativa de implantação de Universidades no Brasil se originou com os jesuítas, ainda no período colonial. Tais tentativas se deram em razão de que os alunos formados nas escolas mantidas por essa ordem religiosa poderiam completar seus estudos em universidades europeias (FÁVERO, 2010).

¹ Cabe ressaltar que, no período compreendido entre as décadas de 1970 e 1990, as escolas e faculdades de Biblioteconomia e Documentação mantiveram cursos de Mestrado em Biblioteconomia (GOMES, 2009). Posteriormente as mesmas foram adotando o nome de Ciência da Informação (CI).

A segunda tentativa teve lugar nos planos dos inconfidentes mineiros, entretanto, também, sem lograr êxito. Nessa direção, Fávero (2010) deduz que Portugal envidou todos os esforços no sentido de influenciar na formação das elites brasileiras controlando as iniciativas que pudessem resultar em independência cultural e política da colônia.

Para Cunha (2000), a vinda da corte portuguesa para o Brasil teve mútua relação com o aparecimento do estado nacional, que fez surgir um novo ensino superior, sob o signo deste modelo político em que Portugal se encontrava dependente e preso. A contar desse período, criaram-se cursos e academias destinados a formar uma burocracia para o atendimento ao Estado na produção de bens simbólicos e como subproduto a formação de profissionais liberais (FÁVERO, 1980; CUNHA, 2000).

Na fase em que o Brasil estava sob regime político do Império (1822-1889), o ensino superior, conforme relata Cunha (2000), ganhou mais peso e a iniciativa de criação de estabelecimentos para o mesmo era estatal, pois, na sua criação, as escolas superiores foram organizadas formalmente como um serviço público. A criação de uma universidade, de uma instituição de ensino superior deve ser também compreendida como um fato histórico e como tal está condicionada a uma relação muito próxima dos valores das demais instituições da sociedade que a abriga (FÁVERO, 1980).

Partindo da compreensão acima, Cunha (2000) afirma que o ensino superior assim como o secundário ganhava força e iam ao encontro das aspirações e dos mais variados interesses e naturezas de alguns segmentos sociais como os latifundiários, trabalhadores urbanos e colonos estrangeiros.

A expansão do ensino superior se deu nas décadas iniciais da República e teve como características as transformações nas condições de ingresso, a multiplicação das faculdades e a facilitação do acesso às mesmas. Dessa forma, o Brasil assistiu, nesse período, à criação de mais de duas dezenas de escolas superiores que privilegiavam, entre outras áreas, medicina, direito, engenharia, economia e agronomia (CUNHA, 2000).

As primeiras instituições superiores denominadas Universidade, criadas no Brasil, foram a Universidade de Manaus (1909) e a do Paraná (1912), que se caracterizaram por serem autônomas e efêmeras. Mesmo consideradas precursoras, a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920, é considerada por muitos autores como sendo efetivamente a primeira (FÁVERO, 1980).

A partir da revolução de 1930, concebe-se e aprova-se, em 1931, o estatuto das universidades brasileiras, sendo que este pode ser considerado o marco estrutural da concepção da universidade do Brasil.

A modernização do ensino superior foi uma ação inicialmente articulada pelo Estado, principalmente pelas fileiras dos setores militares que se preocupavam fundamentalmente em sincronizar as necessidades de desenvolvimento econômico e social com a educação. A contar da década de 1950, no Brasil, foi acelerado o ritmo do desenvolvimento que se manifestava como desdobramento da industrialização assim como do crescimento econômico (FÁVERO, 2010).

É relevante ressaltar que, a partir da década de 1970, observa-se um crescimento das universidades e faculdades de ensino superior no país, incentivado pela Lei 5.692. Na compreensão de Bauer e Judilino (2005), essa ampliação acabou por promover um crescimento e um fortalecimento do ensino superior tanto de natureza pública quanto privada até então sem antecedentes na história do Brasil. Desse modo, é importante também elucidar as origens da Pós-graduação no Brasil.

Breve histórico do desenvolvimento da Pós-graduação *stricto sensu* no Brasil

Pode se considerar que a criação, em 1951, do então chamado Conselho Nacional de Pesquisa, CNPq, e da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a Capes², é um marco fundamental da institucionalização da pesquisa no Brasil. Assim, a pós-graduação no Brasil foi formalmente implantada em 1968 (Lei n.º 5.540/68 de Reforma Universitária), complementando e, ao mesmo tempo, redimensionando as disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), sob o n.º 4.024/61 (ROMÊO; ROMÊO; JORGE, 2004).

A pós-graduação no Brasil, no que diz respeito às suas origens, esteve ligada ao objetivo de formar pesquisadores que já eram empregados como docentes e seus programas funcionaram como impulsionadores da pesquisa e pós-graduação. Nesse sentido, era indispensável o intercâmbio com universidades estrangeiras em países da Europa e também dos Estados Unidos (CUNHA, 2000).

Como parte das políticas educacionais em âmbito nacional, segundo Romêo; Romêo e Jorge (2004), e com vistas à qualificação docente, aumento da titulação e ampliação de vagas de

² Na atualidade, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Coordenação de Pessoal de Nível Superior mantendo as mesmas siglas.

mestrado e doutorado, foi implantado o primeiro Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG). Nesse percurso, para Cunha (2000), o título de mestre e doutor considerando seu valor do ponto de vista econômico e também simbólico pode ser considerado como condição para o ingresso e para a promoção na carreira de docente/pesquisador. Cabe ressaltar que, nas universidades de natureza pública, a seleção para docentes só admite indivíduos que tenham a titulação condizente com o cargo a ser ocupado.

Na atualidade, a expansão dos cursos de pós-graduação é visível em muitas áreas, e a pós-graduação brasileira segue o disposto na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior (CNE/CES) Nº 1/2001, que estabelece as normas para o funcionamento dos cursos. E, em continuidade, é parte fundamental do interesse desta investigação traçar o histórico e as motivações contextuais da implantação da Pós-graduação em Biblioteconomia e CI em nível nacional.

O ensino de Biblioteconomia no Brasil

Em se tratando da formação acadêmica dos bibliotecários, o primeiro curso foi fundado em 1911, na Biblioteca Nacional (BN), na cidade do Rio de Janeiro, então capital da República. O ensino da Biblioteconomia, em sua fase embrionária, recebeu influências da *École de Chartes* de Paris (CASTRO, 2000)³. Na BN, o curso era voltado para as necessidades da Biblioteca. Dessa forma, as disciplinas contornavam essencialmente a estrutura de serviços bibliotecários, de maneira a assegurar o funcionamento da instituição. Para Souza (2003, p. 45), “o curso operava visando atender às necessidades mais concretas de qualificação de pessoal para oferecer as respostas cobradas pelo contexto”. Embora o curso tenha sido criado em 1911, o seu efetivo funcionamento só aconteceu em 1915. Esse curso, de qualquer modo, tinha pretensões muito circunscritas, já que seus objetivos convergiam somente para a preparação dos funcionários da BN.

Conforme Castro (2000), o início da Biblioteconomia, no Brasil, ocorreu em espaços determinados. Contudo, o traço comum ocorria em função do atendimento às demandas internas das instituições. Isto é, a preocupação central na formação estava na tentativa de resolução de problemas internos das organizações. A capacitação de pessoal para atuar em qualquer tipo de biblioteca não era o objetivo naquela época.

³ Essa Escola foi criada em 1821, na França e formava responsáveis por bibliotecas e arquivos (ORTEGA, 2007).

A estrutura curricular do primeiro curso, sob influência francesa, tinha duração de dois anos e compunha-se de disciplinas que estavam assim distribuídas: no primeiro ano, Paleografia e Epigrafia, História Política e Administrativa do Brasil, Arqueologia e História da Arte; e, no segundo ano, Bibliografia, Cronologia e Diplomática, Numismática e Sigilografia e, também, Iconografia e Cartografia (CASTRO, 2000). Dessa maneira, a preocupação com a erudição e a cultura geral sobrepunha-se ao aprendizado da técnica. Ressalta-se também que a natureza da BN se distingue das demais por sua função particular de ser depositária da memória intelectual brasileira.

A década de 1930 testemunhou a ampliação dos cursos de Biblioteconomia, primeiramente em São Paulo (SP) e, a seguir, em outros estados. A prática pedagógica na área, nessa década, valeu-se da influência de cunho racionalista praticada pela biblioteconomia estadunidense. Esta vertente ficou conhecida como “Biblioteconomia Nova”. Segundo Souza (2003), esse modelo concentrava-se quase que na sua totalidade no treinamento das técnicas de organização documental.

A “Biblioteconomia Moderna”, de acordo com Castro (2000), foi implantada no Instituto Presbiteriano *Mackenzie*, em SP e privilegiava, entre outras características, um espaço físico amplo e aberto ao usuário, catálogos acessíveis ao público e boa disposição dos bibliotecários no atendimento às demandas dos consulentes. As disciplinas oferecidas nesse curso eram Catalogação, Classificação, Referência e Organização de Bibliotecas. É preciso esclarecer que no curso da BN também se ensinava disciplinas técnicas, porém, observa-se que, a contar da década de 1940, sob influência da corrente americana, houve mudanças nos conteúdos pedagógicos dos cursos, enfatizando mais o aspecto técnico do que o humanista. Conforme a literatura, voltando à década de 1940, esta é marcada pela expansão do ensino de Biblioteconomia no Brasil. Em SP, a partir da criação do Curso da Escola Livre e Sociologia Política (ELSP), foi possível a ampliação do acesso ao ensino e, no Rio de Janeiro, a reformulação do curso da BN possibilitou o ingresso de estudantes de outros estados. No caso paulista, o curso da ELSP, com subvenção da *Rockefeller Foundation*, passou também a conceder bolsas de estudos a candidatos de outras localidades. Portanto, essas ações foram fundamentais para a formação acadêmica em Biblioteconomia. Um exemplo significativo é que os egressos, ao retornarem aos seus estados de origem, viam-se motivados a efetuar melhorias e recuperação nas bibliotecas. Além disso,

promoveram a fundação de novos cursos de Biblioteconomia,⁴ como nos casos dos Estados da Bahia, Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco (CASTRO, 2000).

Em seu estudo sobre a constituição do campo da Biblioteconomia no Brasil, o autor apresenta um quadro ilustrativo sobre as fases que marcaram seu ensino no país.

Quadro 2 – Fases e Marcos Históricos da Biblioteconomia Brasileira

FASES	MARCOS HISTÓRICOS
1ª. 1879-1928	Início da constituição do Campo do Ensino da Biblioteconomia sob a influência francesa – Biblioteca Nacional
2ª. 1929-1939	Predomínio do modelo americano sob a influência dos primeiros cursos criados em São Paulo – <i>Mackenzie College</i> e Cursos de Biblioteconomia da Prefeitura Municipal de São Paulo
3ª. 1940-1961	Consolidação do modelo americano e expansão do número de Escolas/ Cursos
1ª. 1962-1969	Estabelecimento do primeiro Currículo Mínimo e Regulamentação da Profissão – Lei 4084/62
1ª. 1970-1995	Paralisação da criação dos Cursos de Graduação e crescimento dos Cursos de Pós-Graduação

Fonte: CASTRO, (2000. p. 29).

A contar de 1950, o ensino passou por uma fase de questionamentos, tendo em vista que muitos profissionais bibliotecários começaram a procurar níveis de especialização preocupados em imprimir maior dinamicidade às suas práticas. O avanço científico e tecnológico impunha pressões na formação do bibliotecário e sinalizava a emergência de aquisição de outros saberes mais especializados como, por exemplo, técnicas de indexação.

Ainda nesse período, houve em escala mundial, o empenho da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) com o propósito de desenvolver as ciências a partir da promoção da informação científica. De acordo com Zaher (1995), nessa perspectiva, foi criado, em 1954, o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD)⁵.

Retornando ao ensino da Biblioteconomia, a década de 1960 trouxe como novidade o primeiro currículo mínimo que foi fixado em 1962, por meio do Parecer n. 326 do Conselho Federal de Educação (CFE). Cabia a este determinar a duração dos cursos.

⁴ De acordo com Castro (2000), todos os cursos ou escolas de Biblioteconomia que foram fundados em outros Estados tiveram a principal colaboração de ex-bolsistas dos cursos da BN.

⁵ O IBBD foi transformado no atual Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT) por meio da Resolução nº 20/76, de 25 de março de 1976 (CUNHA, 2005).

Como parte importante ainda da configuração do ensino da Biblioteconomia no Brasil, destaca-se a criação, em 1967, por parte de professores dos cursos de Biblioteconomia, da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD)⁶.

No ano seguinte a sua fundação, essa entidade, em Seminário realizado em Belo Horizonte, discutiu a temática sobre o Ensino de Biblioteconomia no Brasil. Os eixos foram pesquisa, currículo e duração dos cursos, e também a pós-graduação (CASTRO, 2000). É importante frisar a preocupação no período com a introdução da pós-graduação no currículo da área. Esse fato parece relacionar-se com o desenvolvimento de novas práticas mais especializadas que tinham sua emergência nas Bibliotecas Universitárias e nas demandas por parte do crescente setor industrial brasileiro (CASTRO, 1998).

O segundo currículo data da década de 1980. A ABEBD conseguiu que, em 1982, fosse publicada a Resolução n. 8 do CFE. De acordo com Santos (1998), a proposição do novo currículo era ser multidisciplinar e, dessa forma, além de se dedicar à organização de documentos, deveria privilegiar também o tratamento da informação enfatizando o usuário dos serviços e as unidades de informação como eixo central.

Entende-se que essa resolução significou uma mudança importante, pois passou a incentivar uma perspectiva mais ampla, como focalizar estudos de usuário e do objeto Informação. Dessa forma, observa-se que a especialização e as demandas decorrentes dos avanços da automação exigiam uma formação acadêmica nos cursos de Biblioteconomia que incorporasse novos conteúdos além da necessidade de incrementos nas pesquisas e produção científica da área.

Atualmente os cursos de Biblioteconomia se orientam pela Lei n. 9.394, de 20/12/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e pelos Pareceres expedidos pelo CNE/CES, a saber: n. 492/2001⁷, n. 1363/2001⁸ e, finalmente, a Resolução CNE/CES n. 19, de 13/03/02.⁹ Com base nesses textos legais, as diretrizes curriculares vigentes dispõem sobre os seguintes

⁶ A partir de 02/06/2001, passou a ser denominada como Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

⁷ Cf. em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>.

⁸ Cf. em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1363.pdf>>.

⁹ Cf. em: <<http://www.sinepe-mg.org.br/legislacao/diretrizes/main.html>>.

pontos: perfil dos formandos, competências e habilidades, conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares, estrutura do curso e avaliação institucional¹⁰.

A Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil

As primeiras iniciativas na busca de mudanças no perfil dos profissionais formados em Biblioteconomia no Brasil têm suas origens ainda na década de 1950, quando da fundação do IBBD. Este era vinculado ao CNPq e não a um Ministério, visto que esse Conselho era o órgão, por excelência, responsável pelo financiamento para desenvolvimento de pesquisas em todos os ramos do conhecimento (ODDONE, 2006; PINHEIRO, 2007). Por seu lado, o IBBD incumbia-se de desenvolver produtos e serviços destinados à comunidade científica brasileira, ou seja, sua missão destinava-se a atender necessidades de informação de pesquisadores.

Pode-se afirmar aqui que, com a criação do Instituto, ocorreu também a introdução da Documentação no Brasil e, nessa perspectiva, segundo Oddone (2006), a criação do IBBD como órgão de produção e acumulação de informações bibliográficas constituiu um suplemento de força para os bibliotecários. A autora relata que o estabelecimento de contato com instituições internacionais, como a *Federation for Information of Documentation* (FID) e a *International Federation of Library Associations* (IFLA), oferecia acesso a um cenário já em vias de se globalizar, potencializando o domínio intelectual até ali representado exclusivamente pela Biblioteconomia. Sendo assim, para ela, “a convivência com essas novas demandas traduziu-se na adesão da área ao discurso da ‘informação científica’ e à sua progressiva elaboração em termos teóricos e pragmáticos” (ODDONE, 2006, p. 45).

Sendo assim, no Brasil, essa visão do Bibliotecário sobre as novidades teóricas e metodológicas quanto à organização e disseminação da informação teve início no Curso de Especialização em Documentação Científica, oferecido pelo IBBD. Esse curso possuía forte projeção nacional e continental. Era demandado por bibliotecários brasileiros e formou como especialistas também muitos profissionais de outros países latino-americanos até meados da década de 1970 (CHRISTOVÃO, 1995).

O IBBD, naquele período, centralizava a organização da Informação Científica e Tecnológica (ICT), tendo em vista que ainda estavam sendo formadas competências em outras

¹⁰ Esses últimos pontos há que se mencionar que se pautam de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes) que avalia as instituições, estudantes e cursos. Cf. em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/superior-sinaes>>.

instituições que pudessem gradativamente absorver e implementar ações nesse campo. Além disso, um fator relevante era que o Instituto, tanto em termos das atividades de ensino quanto de informação, mantinha níveis de excelência similares aos de instituições congêneres de outras nações. Havia, de forma manifesta, uma política de informação que valorizava a formação de recursos humanos. Aliado a isso, uma ampla visão na responsabilidade com a questão informacional por parte da direção e corpo técnico do IBBD. Acrescenta-se a esses fatores o apoio institucional consequente na época, o que possibilitou, além da criação do Mestrado em Ciência da Informação, a implantação, paralelamente, de atividades de pesquisa, até então embrionárias (PINHEIRO, 1997; OLIVEIRA, 1998).

O primeiro curso de Mestrado em Ciência da Informação foi implantado no Brasil em 1970, no IBBD. Data da mesma década, como parte do esforço na instituição de um Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), a criação também dos primeiros cursos de mestrado em Biblioteconomia. Desse modo, em 1972, o curso de mestrado em Biblioteconomia foi implantado na USP, seguida da UFMG, em 1976, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), em 1977 e, no ano de 1978, na UnB e UFPB, totalizando assim cinco cursos somente nessa década (GOMES, 2009).

Nesse contexto, esses cursos de mestrado em Biblioteconomia eram organizados nas escolas que tinham a graduação em Biblioteconomia e Documentação. Já o curso de mestrado em CI tinha sua vinculação junto ao IBICT, embora posteriormente, na década de 1980, passou a funcionar em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que desde a sua fundação até a atualidade tem funcionado como um Programa de Pós-graduação, não oferecendo dessa maneira cursos de graduação (GOMES, 2009).

No início da década de 1990, alguns programas de pós-graduação, segundo Oliveira (1998, p. 59), “transformaram as denominações de biblioteconomia para ciência da informação, como foi o caso da Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Escola de Comunicação e Artes (ECA)/USP”. Ressalta-se que o Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação abrigou nos anos 80 uma área de concentração para formar doutores em Biblioteconomia. Essa situação modificou-se com a criação do doutorado em CI na ECA/USP na década de 1990.

Os primeiros cursos de Doutorado em CI são de 1992 e as instituições que os abrigaram foram o IBICT/UFRJ e a UnB (GOMES, 2009). Em relação à implantação do doutorado,

Oliveira (1998) enfatiza, na sua pesquisa sobre a investigação científica da informação, que a criação dos cursos de doutorado configura-se como um fato importante no que se refere ao fortalecimento da infraestrutura da área.

Em prosseguimento, na década de 1990, o terceiro curso de doutorado foi criado dentro do PPGCI/UFGM, mais precisamente em 1997 e o mestrado da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no ano posterior. Na década seguinte, a área assiste à implantação do mestrado na UFSC, no ano de 2003 e na UNESP, em 2004. Esta mesma universidade implantou dois anos mais tarde o seu Doutorado (GOMES, 2009). A mesma autora informa que, ainda no final da década de 2000, dois outros cursos de mestrado foram instituídos, um na UFF e o outro, credenciado como Mestrado Profissional, na UEL.

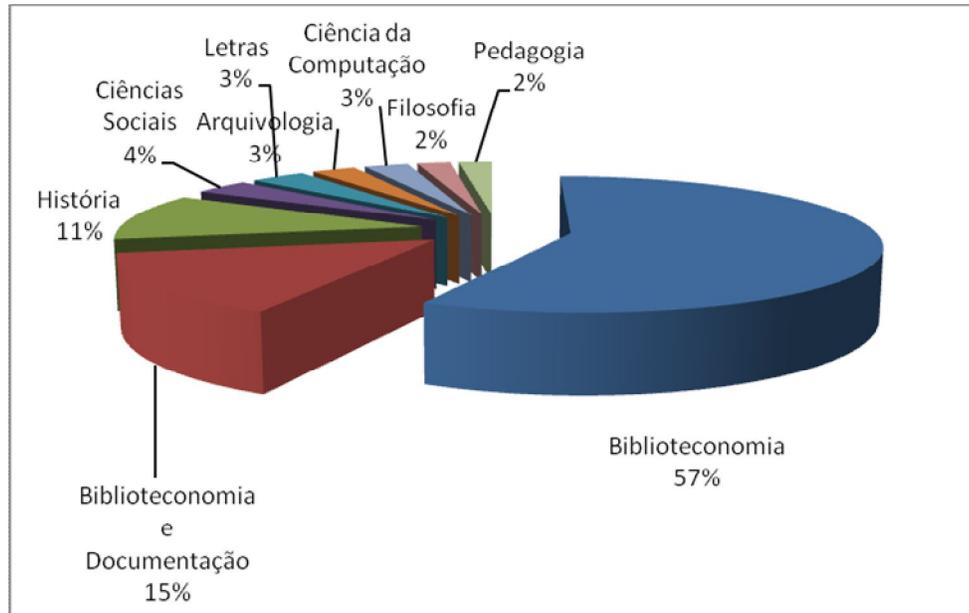
Recentemente, foram criados os Doutorados na UFBA, em 2011 e UFPB, em 2012. Todavia, há que se considerar também o Programa do IBICT e as transversalidades com a área como o Programa de Pós na Faculdade de Biblioteconomia (FABICO) da UFRGS.

Formação Acadêmica dos Docentes

No mapeamento realizado nos cursos de Biblioteconomia e nos PPGCI elencados para a investigação, foram pesquisados aproximadamente 200 currículos de docentes na Plataforma Lattes do CNPq. Dos currículos analisados, 189 preencheram os requisitos estabelecidos¹¹.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos docentes quanto à formação em nível de Graduação. Destacam-se os cursos que foram identificados na formação dos docentes com até três ocorrências, enquanto os demais constam no Apêndice A.

¹¹ Delimitou-se que o ingresso desses professores seria até o ano de 2009 uma vez que no período da coleta de dados, houve muitos concursos para docentes no Brasil e ampliação de vagas nas Universidades Federais. Há que se registrar que parte destas vagas surgiu a partir do Reuni.

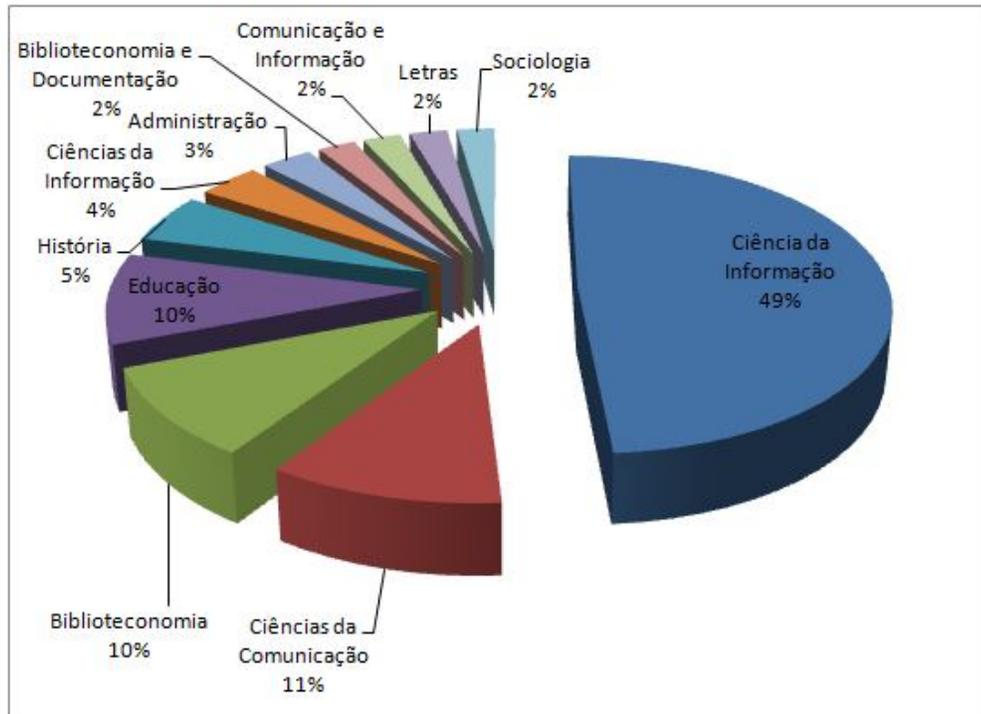
Gráfico 1 – Formação Acadêmica Docente - Graduação

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Observa-se fortíssima prevalência da Biblioteconomia na formação de graduação dos docentes com 57%, acrescentando ainda os percentuais dos graduados em Biblioteconomia e Documentação com 15%, ou seja, preenchendo um espaço que ultrapassa os dois terços dos professores presentes nos cursos estudados. Em segundo lugar, aparece a formação em História com 11% e as demais graduações aparecem com relativo equilíbrio. Os cursos de graduação contam com um expressivo número de professores bibliotecários, o que pode ser entendido como um requisito essencial para a contratação de professores para a graduação nas universidades públicas.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos docentes quanto à titulação em nível de Mestrado. Destacam-se os cursos que foram identificados na formação dos docentes com até três ocorrências, enquanto os demais constam no Apêndice B.

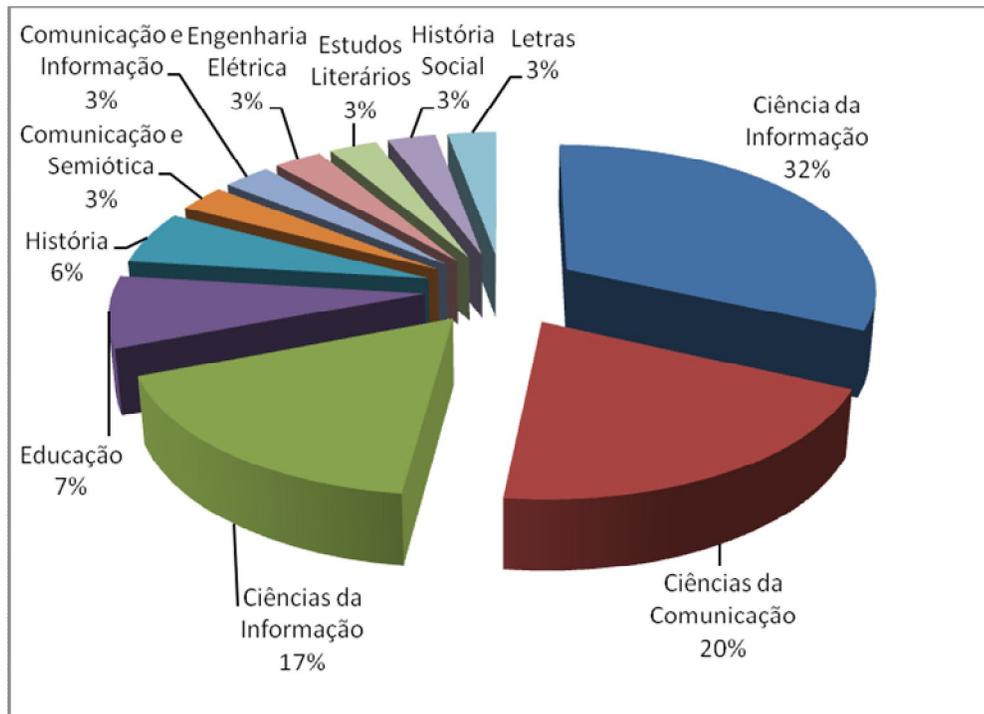
Gráfico 2 – Formação Acadêmica Docente – Mestrado



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Verifica-se que a CI ocupa mais de 50%. Em segundo lugar, pode-se visualizar a Comunicação com 11% e, em terceiro, as áreas de Letras e Biblioteconomia que disputam o lugar com 10%. A Biblioteconomia conta com 10% de mestres, acredita-se que essa realidade refere-se aqueles professores que obtiveram seus títulos em programas de Mestrado em Biblioteconomia que funcionaram com esse nome até a década de 1990.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos docentes quanto à titulação em nível de Doutorado. Destacam-se os cursos que foram identificados na formação dos docentes com até três ocorrências, enquanto os demais constam no Apêndice C.

Gráfico 3 – Formação Acadêmica Docente – Doutorado

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

A análise da formação quanto à titulação em nível de Doutorado demonstra que a CI também prepondera com 32%, em seguida, como no Mestrado, aparece a Comunicação com 20%. Esse fato pode ser explicado em função de dois programas de pós-graduação em comunicação. O da USP, anteriormente relatado, e o Programa do IBICT/UFRJ. Na sequência, verifica-se uma distribuição entre as áreas um pouco mais equilibrada para a Educação com 7% e a Letras com 6%. Nas demais áreas, todavia, pode-se inferir que existe a fragmentação na titulação dos doutores.

Considerações finais

No estudo realizado, destaca-se, no que se refere à formação acadêmica dos docentes em nível de graduação, que há superioridade numérica da Biblioteconomia, o que permite afirmar

que os cursos contam com um expressivo número de professores bibliotecários no ensino de Biblioteconomia e na formação dos perfis profissionais.

Na titulação, em nível de Mestrado, a qualificação dos docentes em mais da metade dos currículos estudados foi em CI o que revelou a opção dos professores dos cursos de Biblioteconomia em suas escolhas de área prioritária na continuidade de seus estudos. Nesse aspecto, vale ressaltar que a aproximação da Biblioteconomia com a CI comunga do mesmo objeto de estudo, no caso, a informação. Há que se destacar, porém, que a Biblioteconomia tem como núcleo de seu paradigma uma instituição social, a Biblioteca, que trata não só de informações, documentos, mas também de objetos de expressões culturais. A condução das duas áreas no Brasil tem sido realizada por bibliotecários, contudo a tão esperada interdisciplinaridade não foi identificada na pesquisa.

Na formação em nível de doutorado, depreende-se que é a CI que também prepondera e, em seguida, a Comunicação. Nessa direção, não se configura como surpresa a Comunicação ocupar o segundo posto, pois, considerando o histórico da Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, resgata-se a forte presença da área de Comunicação em Escolas como a ECA/USP e do IBICT- ECO/UFRJ. Sendo assim, o que se verifica, com base nos currículos estudados, é que nas Escolas em que se pesquisou, ao se tratar de uma configuração da formação docente, constatou-se que mais da metade desses professores são bibliotecários que têm sua pós-graduação voltada primordialmente para o Mestrado e Doutorado em CI.

Alguns autores apontam as áreas com que a CI estabelece um contato mais aproximado. Depois de realizar um paralelo entre as duas áreas, pôde-se perceber que as formações acadêmicas dos professores condizem com a literatura. Diante disso, para Foskett (1980), essas áreas são: Biblioteconomia, Computação, Comunicação, Psicologia e Linguística. Para Saracevic (1996), os campos em que as relações apresentam-se mais fortes são Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva (incluindo IA) e Comunicação. Portanto, as áreas do conhecimento abordadas pelos teóricos fazem parte efetivamente do grupo de professores ligados à CI, pelo menos no que tange aos docentes da área no Brasil.

Referências

BAUER, Carlos; JARDILINO, José Rubens Lima. Apontamento sobre uma história recente: gênese e desenvolvimento da Universidade Brasileira. **Rhela**. Espanha, v.7, p. 9 – 36, 2005.

BRASIL. Lei n. 5.692, de agosto de 1971. **Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - revogada**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm>. Acesso em: 13 ago. 2011.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 1/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2001. Seção 1, p. 12. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2011.

_____. Presidência da República. Casa civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 7 jul. 2008.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira: perspectivas históricas**. Brasília: Thesaurus, 2000.

_____. **Um olhar distanciado para os velhos objetos**. 1998. 342 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

CHRISTOVÃO, Heloisa Tardin. A Ciência da Informação no contexto da pós-graduação do IBICT. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/529/481>>. Acesso em: 12 ago. 2008.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA; Cynthia Greige. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 151-204.

_____. Murilo Bastos. IBICT: 51 anos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 7-8, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/694/589>>. Acesso em: 4 jul. 2008.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. **Universidade do Brasil: das origens à construção**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

_____. **Universidade & poder; análise crítica/fundamentos históricos: 1930-45**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

FOSKETT, D. J. Ciência da Informação como disciplina emergente: implicações educacionais. In: GOMES, Hagar Espanha (Org. e Trad.). **Ciência da Informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980, p. 53-70.

GOMES, Maria Yêda Falcão de Filgueiras Gomes. Desafios atuais da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 190-205, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n3/12.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O que é o Reuni**. 25 mar. 2010. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28>

>. Acesso em: 9 fev. 2011.

ODDONE, Nanci. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a06.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2008.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. **A influência da Ciência da Informação nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil**: formação docente, aspectos teóricos e manifestações temáticas. 2011. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

_____. Marlene de. **Investigação científica na Ciência da Informação**: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. 1998. 200 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação. Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

ORTEGA, Cristina Dotta. A documentação como origem e base fértil para a fundamentação da ciência da informação. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. 8, Salvador, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br>>. Acesso em: 07 ago. 2008.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. **A Ciência da Informação entre sombra e luz**: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 1997, 269 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

_____. Cenário da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Ciência da Informação, 8, 2007, Salvador, **Anais eletrônicos...** Salvador, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br>>. Acesso em: 9 set. 2008.

ROMÊO, J. R. M.; ROMÊO, C. I. M.; JORGE, V. L. **Estudos de pós-graduação no Brasil**. (s.l.) UNESCO, 2004.

SANTOS, J. P. **Reflexões sobre currículo e legislação na área da Biblioteconomia**. Porto Alegre: Documentos ABEBD, n. 14, 1998. 17p. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/documentos/repositorio/DocumentosABEBD14.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2008.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan/jun, 1996.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Modernização e Biblioteconomia nova no Brasil**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2003.

ZAHER, Celia Ribeiro. Entrevista concedida a Rosali Fernandez de Souza. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, p.13-20, jan./abr. 1995.

APÊNDICE A - Formação dos docentes nas IES Pesquisadas - Graduação

GRADUAÇÃO	QUANTIDADE
Arquitetura e Urbanismo	2
Comunicação Social	2
Estatística	2
Processamento de Dados	2
Psicologia	2
Sociologia	2
Administração	1
Administração de Empresas	1
Análise de Sistemas	1
Arqueologia	1
Artes Plásticas	1
Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
Ciências Biológicas	1
Ciências da Computação	1
Ciências Econômicas	1
Desenho e Plástica	1
Engenharia Civil	1
Engenharia Elétrica	1
Engenharia Mecânica	1
Engenharia Metalúrgica	1
Letras Vernáculas (licenciatura)	1
Licenciatura Plena em Português/Inglês	1
Linguística	1
Matemática	1
Serviço Social	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

APÊNDICE B - Formação dos docentes nas IES Pesquisadas – Mestrado

MESTRADO	QUANTIDADE
Artes	2
Ciências da Computação	2
Estudos da Linguagem	2
História Social	2
Library And Information Science	2
Multimeios	2
Administração de Bibliotecas	1
Artes Visuais	1
Business Administration	1
Ciência da Comunicação	1
Ciência da Informação e Documentação	1
Ciência Política	1
Ciências da Computação e Matemática Computacional	1
Ciências Sociais	1
Computação	1
Comunicação	1
Comunicação Social	1
Comunicação e Semiótica	1
DEA em Informatique	1
Documentação	1
Engenharia de Produção	1
Engenharia Elétrica	1
Ensino na Educação Brasileira	1
Engenharia Mecânica	1
Estatística	1
Física Aplicada à Medicina e Biologia	1
Génie Industriel Et Gestion de L'innovation Technologique	1
História Cultural	1
História do Brasil	1
Informatique et Matematique	1
Information Management	1
Integração Latino-americana	1
Library Science	1
Library and Information Studies	1
Memória Social e Documentos	1
Planejamento Urbano e Regional	1
Saúde Pública	1
Science In Organization & Management	1
Sociologia Rural	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

**APÊNDICE C - Formação dos docentes nas IES
Pesquisadas - Doutorado**

DOUTORADO	QUANTIDADE
Administração	2
Ciências Sociais	2
Information Studies	2
Library And Information Science	2
Linguística	2
Multimeios	2
Sociologia	2
Tecnologias e Sistemas de Informação	2
Administração de Empresas	1
Análise do Discurso	1
Artes	1
Ciências da Computação	1
Ciências da Comunicação/Ciência da Informação	1
Ciências Documentais	1
Computação	1
Comunicação	1
Engenharia Industrial e Gestão de Inovação Tecnoló.	1
Estudos da Linguagem	1
Génie Industriel Et Gestion de L'innovation Technologique	1
Filosofia	1
Histoire de L'Art et Archéologie	1
Informática, Análise de Sistemas e Tratamento de Sinal	1
Informatique	1
Línguas e Cultura da América Latina	1
Psicologia	1
Psicologia Social	1
Saúde Publica	1
Serviço Social	1
Social And Envirompental Studies	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2011